

JORNALISMO LITERÁRIO: Informação e criatividade

Augusta Lopes Rufino Pereira

Acadêmica do curso de Jornalismo – AEMS

Rafael Furlan Lo Giudice

Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade de Franca
Orientador/Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

RESUMO

O Jornalismo Literário é um gênero que recebe várias críticas devido seu formato narrativo. Este por sua vez é configurado como uma escrita voltada à ficção, o que iria ao desencontro de um relato do fato real – papel do jornalismo tradicional -, uma vez que trás impressões do repórter, não se preocupando em ser neutro ao transmitir a notícia ao leitor. O artigo apresenta o Jornalismo Literário como uma possibilidade de narrativa da realidade por meio de uma informação criativa. Uma realidade ampla, que carrega em si impressões do jornalista que escreve, mas sem deixar que a informação perca a credibilidade ou mesmo pereça.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Literatura; Jornalismo literário.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo brasileiro teve influência da prática aplicada nos Estados Unidos e Inglaterra. Tanto o estilo tradicional – exatidão e precisão no relato dos fatos -, quanto o estilo narrativo – criativo - utilizado por repórteres da imprensa brasileira, são extensão do formato de escrita dos jornalistas americanos e ingleses.

No estilo tradicional – objetivo – os repórteres estabeleceram padrões de escrita com o objetivo de serem imparciais e não demonstrar emoções no percurso da escrita.

Já quanto ao estilo literário, o jornalismo brasileiro se pautou pela estética narrativa de uma história bem contada, pelo *New Journalism*¹, norte americano. Este, por sua vez, surgiu entre as décadas de 1960 e 1970, e a partir de então, os jornalistas tomaram uma nova postura na confecção de suas matérias. A reportagem agora já não era um mero relato, mas sim uma história bem contada – no que diz respeito a um texto elaborado com detalhes e impressões do repórter. "O novo

¹ Estilo surge nos Estados Unidos entre as décadas de 1960 e 1970. O formato de escrita é diferenciado pela forma de reportar a notícia a partir da perspectiva do jornalista. "O gênero passa a ser utilizado para designar a narrativa jornalística que utiliza técnicas literárias". (FONTANA, 2006, p. 327).

jornalismo é uma tentativa de busca da realidade, sem deixar de lado as impressões de quem escreve" (CARTA, 2003).

Esses dois formatos diferentes de escrever são alvos de inúmeras discussões. Um é criticado por ser técnico na produção da notícia – com o objetivo de ser imparcial e não cair no descrédito. O outro, por sua narrativa que se aproxima da ficção – o que pode não inspirar credibilidade.

O motivo da discussão está relacionado com a valorização da verdade dos fatos. Nesse raciocínio, o Jornalismo Literário poderia impingir ao discurso informativo, algo que as regras da objetividade jornalística ajudariam a prevenir. (BORGES, 2011).

O objetivo deste artigo é apresentar o Jornalismo Literário como alternativa, tendência e objeto de estudo nas universidades, de forma que ele seja encarado como uma escrita que diferente de distorcer a verdade dos fatos, apresenta uma realidade ampla e que possui a capacidade de perpetuar histórias que muitas vezes perece no formato tradicional do jornalismo.

O BOM CONTAR

O Jornalismo Literário é caracterizado pela sua boa estética narrativa. O texto produzido é carregado de detalhes e percepções do autor.

Lima (2003a) defende que o gênero narrativo busca expressar a realidade contando histórias, na maioria das vezes com um foco centrado fortemente nas pessoas de carne e osso que dão vida aos acontecimentos.

A reportagem no Jornalismo Literário, como sendo “aquela que tem uma apuração rigorosa, levantar pormenores e seus textos são repletos de detalhes”. (LIMA, 2009).

Uma boa reportagem no gênero literário exige árdua investigação, o que garante uma ao repórter mais elementos para compor sua narrativa. "A investigação seria aquela que cavuca até o fundo, independentemente dos tipos de laços com as fontes, é um pilar do *New Journalism*" (CARTA, 2003).

O gênero ainda pode ser classificado por estilos. Entre eles estão a Biografia e o Perfil. A Biografia por sua vez, tem o objetivo de "contar a vida inteira da pessoa, buscando mostrar a participação dela no mundo, mas também tentando trazer a

tona um pouco de suas qualidades, desafios e características psicológicas internas.” (LIMA, 2014).

Já o Perfil é um estilo que existia desde o começo do século XX e teve avanço na década de 1970, fase de ouro do Jornalismo Literário. Ambos os estilos são formatos que tem por objetivo desvendar histórias de vida.

Tanto o Perfil quanto a Biografia exigem uma questão chave do autor: vontade/desejo, curiosidade humana de conhecer o seu personagem - real -, a sua história. O repórter tem o papel de mergulhar na intimidade desse alguém e levar sua história de vida para o mundo – nesse processo, não deve se deixar cair nos extremos - julgar (valorizar ou inferiorizar).²

No Brasil, o Jornalismo Literário não está presente nas redações. “Seu espaço está no cenário acadêmico, gerando gradativamente um contato inspirador das novas gerações com essa empolgante escola de reportar em profundidade o mundo contemporâneo.” (LIMA, 2003b).

Apesar de se manter vivo no âmbito acadêmico, ainda há muito que avançar nas discussões a respeito do Jornalismo Literário, principalmente no que tange a seus aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos. (BORGES, 2011).

Se nós, autores, pesquisadores e professores de jornalismo não cruzarmos essa fronteira da separabilidade rígida, encontrando novos modos de diálogo entre o jornalismo e a literatura, outros farão em nosso lugar. E teremos perdido o momento histórico da grande transformação. O que será uma grande pena. Mas a vida narrativa continuará e encontrará outros parceiros, se necessário, na contínua missão de contar histórias que estejam sintonizadas, se possível, com a edificação de novos valores de compreensão e ação no mundo. (LIMA, 2009, p. 159).

Essa fronteira entre o jornalismo e a literatura se estabelece pelo fato de que ambos seriam opostos. O jornalismo, com seu compromisso com a verdade, deveria ser um relato neutro, sem percepção do autor, já a literatura seria caracterizada pela narrativa a partir da vivência do autor. Assim, no Jornalismo Literário as pessoas não são fontes – como no factual -, e sim, personagens.

O jornalismo tradicional³ caracteriza-se pela sua padronização e objetividade – uma conduta engessada⁴. “O formato invertido já disponibiliza a informação

² LIMA, 2014.

³ Defino aqui como jornalismo tradicional, o factual, aquele que busca pela imparcialidade e por um distanciamento crítico diante de fatos – oposto à proposta do Jornalismo Literário.

⁴ BORGES, 2011

principal no início do texto e o leitor não precisa ler a notícia até o final para se informar do acontecimento principal" (DAVID, 2013).

Ser objetivo jornalisticamente falando significa noticiar sem emoções, não demonstrar paixão no relato dos fatos, utilizar citações diretas; mostrar fontes contraditórias, buscar a pluralidade e tentar selecionar palavras neutras para descrever o contexto. (CHRISTOPHER, 2004 apud DAVID, 2013, p.11).

Já o Jornalismo Literário segue um percurso oposto. É uma modalidade informativa/criativa, ou seja, nela o autor interfere no formato de narrar a história. O gênero alia informação e criação – diferente do jornalismo tradicional, que estabelece padrões, imparcialidade e neutralidade na descrição dos fatos. Nele as narrativas são mais longas, apurações mais densas, num enredo em que se sucedem um maior número de fatos, cenas e personagens. (BORGES, 2011).

O Jornalismo Literário não trabalha em formato invertido. O gênero foge do *lead*⁵, ele ultrapassa os limites das informações.

As divergências que existem entre os gêneros estão relacionadas com o compromisso com a verdade. Isso porque o jornalismo preza pela credibilidade, e uma vez que o Jornalismo Literário traz elementos da literatura - que remete à narrativas de ficção – ele estaria seguindo no sentido oposto à escrita da realidade dos fatos.

Entretanto, apesar das divergências entre os gêneros, é possível estabelecer um diálogo entre jornalismo e literatura. Bulhões (2007) sugere que o jornalismo trabalhe voltado à informativa, se preocupado somente com os fatos. E por sua vez, a literatura se entregue à ficção e fantasia.

O “REAL” EM QUESTÃO

O Jornalismo Literário é alvo de críticas devido seu formato de atuação ao narrar os fatos. O motivo estaria relacionado à concepção de que o jornalismo tradicional é um padrão a ser seguido pelos repórteres ao narrar os fatos, com a finalidade de prevenir a distorção da realidade. Já a postura do Jornalismo Literário,

⁵ O *lead* é a primeira parte de uma notícia. Nela encontram-se as informações principais sobre o tema a descrito na notícia. O objetivo é prender a atenção do leitor. A expressão inglesa traduzida para a Língua portuguesa significa "guia" ou "o que vem à frente". Na elaboração do Lead devem ser respondidas as seguintes perguntas "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?".

que assemelha à ficção, seria contrária à realidade. "A ilusão de ficção criada por esta nova forma de fazer jornalismo deu margem para a crítica mais conservadora." (FONTANA, 2006).

Alguns o criticam acusando-o de não ser jornalismo de verdade por trabalhar os fatos reais com linguagem e procedimentos da ficção. Outros tomam como uma panaceia, a cura de todos os males, capaz de mudar a cara de um jornalismo passadista, que deixou a qualidade do texto de lado em nome do imediatismo e que não vai perdurar. (BORGES, 2011, p. 22).

Entretanto, é possível que o Jornalismo Literário apresente a verdade. Existe a possibilidade de fazer um jornalismo de credibilidade usando elementos literários e compondo assim, uma narrativa da realidade, Diferente da ideia que se tem, de que uma narrativa dos fatos que parte da percepção/vivência do autor, é uma prática contrária à demonstração da verdade dos fatos reportados.

O Jornalismo Literário é um gênero que estabelece uma relação/encontro entre a realidade e a ficção. Borges (2011) define que essa relação é capaz, a partir do pressuposto de que todo relato, por mais realista que possa se configurar, traz consigo a marca de um discurso subjetivamente construído.

Bulhões (2007) explica que a onisciência - capacidade de saber de tudo, infinitamente - é por definição, um efeito que contraria a própria natureza de credibilidade e veracidade do jornalismo.

Nenhuma onisciência é possível em jornalismo: os acontecimentos só podem ser captados pela presença de um repórter que, exatamente por não ser onisciente (felizmente, como qualquer um de nós), sai à procura deles e realiza entrevistas, apura-os, pesquisa-os. (BULHÕES, 2007, p. 200).

A partir disso, podemos observar a gênese do jornalismo não é o conhecimento dos fatos, mas seu desconhecimento. O não conhecer é o que instiga e dispara o processo de captação informativa. (BULHÕES, 2007).

A literatura então, não representa a realidade, mas a recria na operação de desviar a linguagem de sua função habitual. Assim, Bulhões (2007) defende que Toda realização literária traz, claramente ou de modo velado, marcas do contexto em que foi produzida.

E é esse jornalismo, que se apresenta como uma literatura da realidade, que se classifica como Jornalismo Literário, pode sim transmitir uma informação criativa e de credibilidade.

Brum (2008), também faz sua classificação de realidade, do gênero – Jornalismo Literário -, na apresentação em seu livro, “O olho da rua: Uma repórter em busca da literatura da vida real”.

Quis fazer um livro para ser lido por qualquer pessoa que goste de histórias tão reais que parecem inventadas. E também para estudantes de jornalismo que tenham tantas dúvidas sobre a melhor forma de exercer a profissão como eu sempre tive - e sigo tendo. (BRUM, 2008, p. 15).

Logo, o Jornalismo Literário pode ser visto como uma narrativa possível de descrever a realidade dos fatos, a partir da percepção do autor, sem deixar de transmitir credibilidade, aliando assim as técnicas da literatura com o formato jornalístico que mantém compromisso com a verdade dos fatos.

ALTERNATIVA E TENDÊNCIA

O jornalismo factual é engessado e não permite muito espaço às reportagens criativas, de profundidade. É nesse campo que o Jornalismo Literário tem a contribuir para a renovação - outro formato de narrativa da realidade, outro jeito de contar histórias da vida real.

Em um tempo de extrema mecanização do ofício jornalístico, em uma fase em que o repórter parece ficar cada vez mais estático, amarrado à sala de redação, sem contato direto com a seiva do cotidiano, tal tendência de um jornalismo de livros soa como um caminho que afirma atributos essenciais da vivência jornalística, ao mesmo tempo que não esconde o tributo que deve à literatura. Esse parece ser um cenário que mais uma vez jornalismo e literatura acertam seus passos. E as convergências se renovam. (BULHÕES, 2007, p. 202).

Esse gênero é uma tendência. Esse formato de contar histórias, pode contribuir para que o leitor tenha um amplo entendimento da realidade. Essas são as possibilidades que o Jornalismo Literário apresenta quando o repórter mergulha na intimidade de alguém e levar a história para o mundo.

Se o jornalismo impresso brasileiro perder a chance de abrigar o jornalismo literário, terá desperdiçado uma oportunidade importante de renovação, empurrando para longe de si a vocação da narrativa elegante e eficaz do real. (LIMA, 2003b, p. 94).

Além disso, o Jornalismo Literário é um gênero que exerce forte influência na preservação de narrativas. A notícia apresentada no Jornalismo Tradicional tende a perecer, devido seu formato objetivo e neutro.

Por outro lado, no estilo literário, existe a possibilidade dessas informações sobreviverem por mais tempos, como apresenta Bulhões (2007).

O jornal carrega inapelavelmente a terrível limitação da efemeridade. Sua condição é a fugacidade e ele possui como uma vocação para o esquecimento. Ao contrário disso, o destino de toda grande realização literária seria a perpetuidade. Assim, ao buscar aproximar-se da literatura, o jornalismo parece ensaiar uma tentativa de resistir à possibilidade iminente do perecimento. (BULHÕES, 2007, p. 192).

Registradas nesse formato narrativo, que explora detalhes e conta uma história de um personagem, o Jornalismo Literário apresenta ao leitor a possibilidade de enxergar além de uma notícia factual, neutra, as chances de preservação dos registros são maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rompendo com a ideia de que o jornalismo precisa ser neutro, isento da percepção do repórter, o Jornalismo Literário apresenta a possibilidade de uma boa narrativa, que apresenta compromisso com a verdade dos fatos, construindo assim uma reportagem criativa, com detalhes, situando o leitor do mundo descrito e apresentando a ele uma realidade ampla, a partir as impressões do repórter.

O gênero ainda pouco utilizado nas redações brasileiras tem futuro promissor. O modo de narrar do Jornalismo Literário, mas estudado nas universidades do que aplicado na prática do jornalismo no cotidiano, tem muito a contribuir com a visão de mundo do leitor.

São infinitas as possibilidades que o Jornalismo Literário apresenta tanto ao escritor quanto ao leitor, principalmente no que diz respeito a um registro não

perecível. A escrita de uma história que pode perpetuar, devido seu estilo criativo, humanista, com percepções e boa estética narrativa de quem escreve.

REFERÊNCIAS

BORGES, Rogério Pereira. **Autonomia e ruptura**: uma proposta teórica para o jornalismo literário. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9391/1/2011_RogérioPereiraBorges.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e Literatura em Convergência**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

CARTA, Gianni. "O velho novo jornalismo europeu". In: **New Journalism**: a reportagem como criação literária. Rio de Janeiro: A Secretaria, Cadernos da Comunicação, Série Estudos, v. 7, 2003, p. 39 - 45.

DAVID, Hadassa Ester. **Os processos de "objetivação" no jornalismo factual**. Revista Temática, ano IX, nº 5, 2013. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2013/Maio/processos_objetivacao_jornalismo.pdf>. Acesso em 21 set. 2014.

FONTANA, Mônica. **Os limites entre fato e ficção: jornalismo literário em perspectiva**. Pernambuco: Anais do Evento PG Letras 30 anos Vol. I, 2006. Disponível em: <http://www.pglettras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/3.%20Pesq%20em%20andamento%20Literatura/3.6_Monica_Fontana.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Biografia e Perfil em Jornalismo Literário: Conhecer e Escrever**. Palestra Webinar, 2014. Disponível em: <<https://www.eventials.com/EPL>>. Acesso em: 01 set. 2014.

_____. "Jornalismo literário: desafio de agora". In: **New Journalism**: a reportagem como criação literária. Rio de Janeiro: A Secretaria, Cadernos da Comunicação, Série Estudos, v. 7, 2003b, p. 89 - 94.

_____. "Jornalismo literário: O legado de ontem". In: **New Journalism**: a reportagem como criação literária. Rio de Janeiro: A Secretaria, Cadernos da Comunicação, Série Estudos, v. 7, 2003a, p. 9 - 13.

_____. **Jornalismo e Literatura**: Aproximações, recursos e fusões. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 13 nº 13, 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/2198/2121>>. Acesso em: 21 set. 2014.